

# Saldos financeiros macroeconômicos

*Antony P. Mueller*

UFS

Agosto 2011

antonymueller@gmail.com

# Modelo básico keynesiano

- $Y = C + I + G$
- $C = f(Y)$
- $C = c_0 + cY$
- $I = f(i)$
- $Y = C(Y) + I(i) + G$
- $C = c_0 + c_1Y$

$$I = S$$

- $Y = C + I + G$
- $Y = C + SPR + T$
- $I + G = SPR + T$
- $I = SPR + T - G$
- $SPR + (T - G) = S$
- $I = S$

# Equilíbrio macroeconômico

- $C = c_0 + c_1 Y + I$
- $Y = c_0 + c_1(Y - T) + I + G$
- $Y = c_0 + c_1 Y - c_1 T + I + G$
- $Y - c_1 Y = c_0 + I + G - c_1 T$
- $Y = 1/(1 - c_1) [c_0 + I + G - c_1 T]$

# Equação de Equilíbrio

$$Y = \frac{1}{1 - c_1} [c_0 + \bar{I} + \bar{G} - c_1 T]$$

# Gastos autônomos

$$[c_0 + \bar{I} + \bar{G} - c_1 T]$$

# Gastos autônomos e multiplicador

- O termo
- $[c_0 + I + G - c_1T]$
- representa aquela parte da demanda agregada que não depende do produto e da renda.
- Neste sentido representam “gastos autônomos”.

# O multiplicador

- Como a propensão a consumir
- $(c_1)$  está entre zero e um,  
 $0 < c_1 < 1$   
–Assim  $[1/(1-c_1)]$
- é um número maior do que um (1) e representa o multiplicador



## Cruz keynesiana

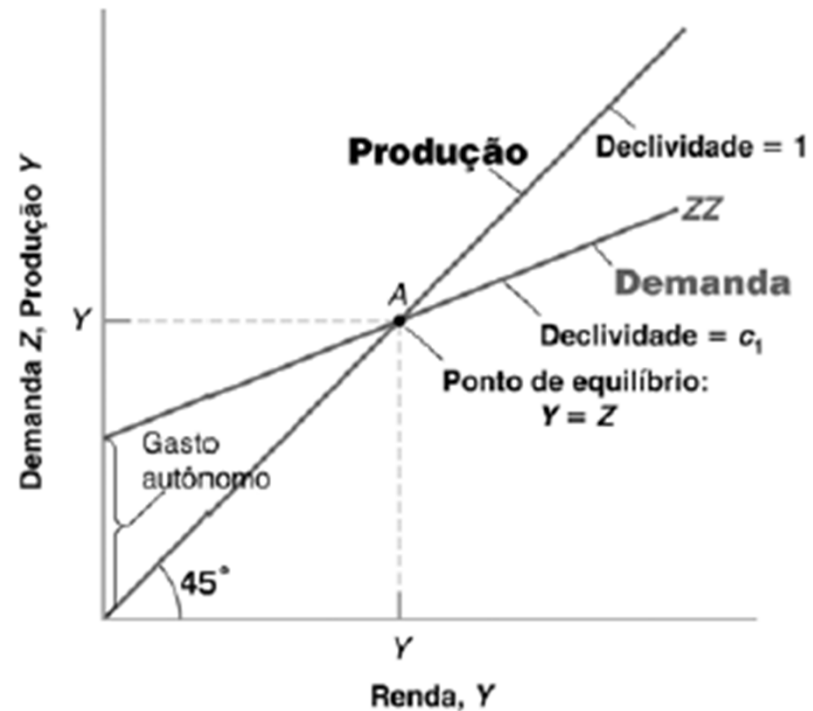
$$Z = (c_0 + \bar{I} + \bar{G} - c_1T) + c_1Y$$

### Figura 3.2

#### *Equilíbrio no mercado de bens*

O produto de equilíbrio é determinado pela condição de que a produção seja igual à demanda.

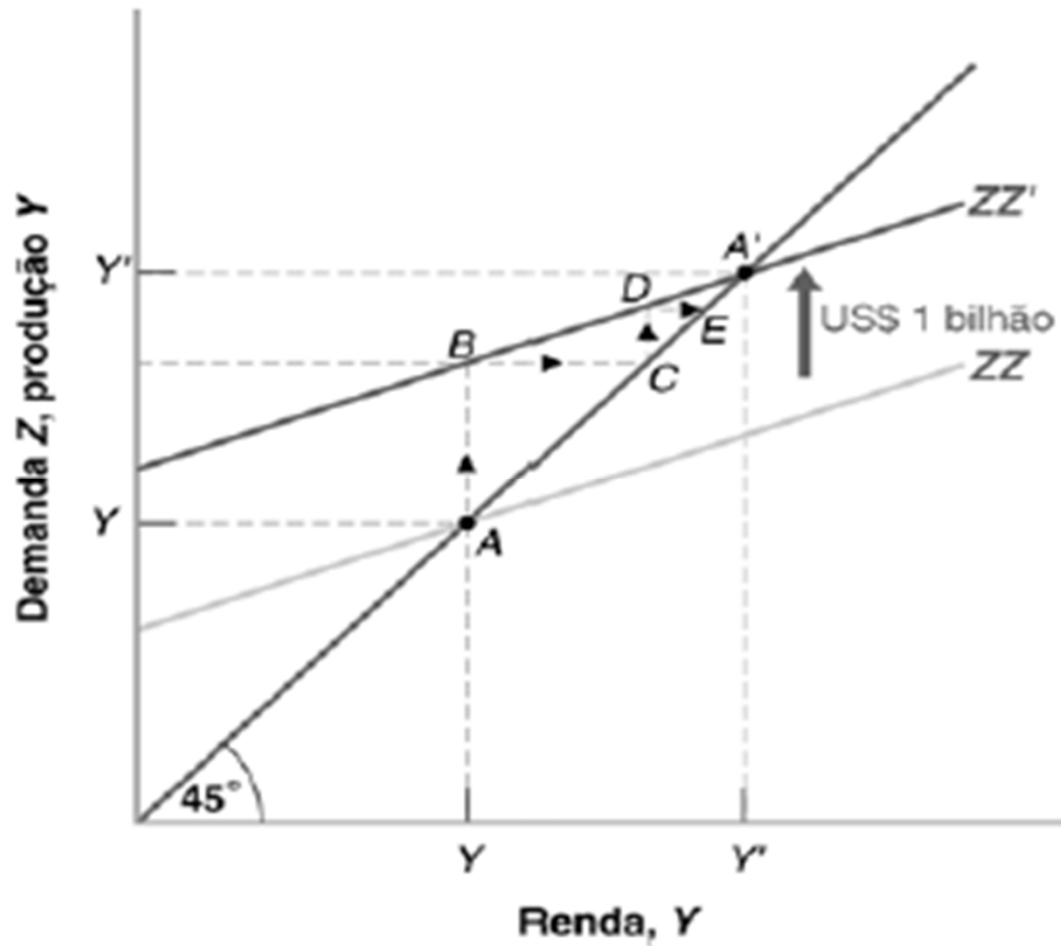
- Primeiro, mostre graficamente a produção como função da renda.
- Segundo, mostre graficamente a demanda como função da renda.
- Em equilíbrio, a produção é igual à demanda.



# Multiplicador keynesiano

- $m = 1/(1-c_1)$
- $s = 1 - c_1$
- $m = 1/s$
- $c = \Delta C/\Delta Y$
- $s = \Delta S/\Delta Y$
- $c + s = 1$
- $Y = 1/s \cdot A$
- $\Delta Y = 1/s \cdot \Delta A$

# O multiplicador na cruz keynesiana



# Saldos financeiros macroeconômicos

- **Economia fechada sem governo**
- $Y = C + I$
- $Y = C + S$
- $I = S$
- $Y = C(Y) + I(i)$
- $I(i) = S(Y)$  versão keynesiana
- $I(i) = S(i)$  versão classica

# Saldos financeiros macroeconômicos

- **Economia aberta com governo**
- $Y = C(Y) + I(i) + G + EX(e) - IM(e, Y)$
- $Y = C + SPR + TA$
- $S = SPR + SGov$
- $S = SPR + (TA - G)$
- $S = I + NX$
- $S = I + NX$
- $NX = S - I$
- $(EX - IM) = (S - I)$

# Saldos financeiros macroeconômicos

- **Análise setorial**
- $Y = C + I + G + EX - IM$
- $Y = C + SPR + TA$
- $I + G + NX = SPR + TA$
- $(EX - IM) = (SPR - IPR) + (TA - G)$
- com
- $(EX - IM)$  : saldo do setor externo
- $(SPR - IPR)$ : saldo do setor privado
- $(TA - G)$ : saldo do setor público

# Crítica do modelo keynesiano

- 1. O conceito “gastos” inclui preços
- $C = Q_C \cdot P_C$
- $I = Q_I \cdot P_I$
- $G = Q_G \cdot P_G$
- $Y = (Q_C \cdot P_C) + (Q_I \cdot P_I) + (Q_G \cdot P_G)$
- “Gastos” são um fenômeno monetário (IS não representa “lado real” da economia)

# Hiato inflacionário e deflacionário

- No modelo keynesiano o “hiato deflacionário” implica sub-emprego e o “hiato inflacionário” sobre-emprego.
- Este modelo foi falsificado com a emergência da “estagflação” quando apareceu inflação junto com estagnação e recessão.
- O modelo keynesiano não pode explicar “estagflação” (com a economia em dois diferentes pontos no mesmo momento no modelo)



# Estrutura da economia

- O modelo keynesiano assume uma economia bastante homogênea; mas hoje em dia a economia e o mercado de trabalho estão cada vez mais heterogêneos.
- Um aumento dos “gastos” pode afetar primeiramente os preços e o impacto dos gastos pode se cristalizar diferentemente nos vários setores da economia.

# Epistemologia

- Agregados estatísticos e entidades contábeis – com C, I, G, etc., mostram implicações e correlações, não causalidades.
- O alto nível da agregação esconde fatores relevantes da economia.
- O modelo keynesiano sofre da contradição entre o “curto” e o “longo” prazo – como mostra o “paradoxo da poupança”